

# LEVANTAMENTO TEÓRICO E ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA PROJETUAL DE UM ESPAÇO INTERGERACIONAL PARA O MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP

## THEORETICAL SURVEY AND CASE STUDY FOR PROPOSED PROJECT FOR AN INTERGENERATIONAL SPACE FOR THE CITY OF OURINHOS-SP

<sup>1</sup>ELIAS, L. L. P. C.; <sup>2</sup>GUARNIERI, A. R.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

Com o crescimento da perspectiva de vida, temos o desafio de proporcionar serviços aos idosos, que atendam suas necessidades com qualidade. Caminhando ao lado dessa realidade, temos a infância e as necessidades das famílias, que em sua maioria apresentam uma demanda de apoio de instituições educacionais. Uma vez que os indivíduos estão institucionalizados se diminui a perspectiva de convivência entre as gerações, criando um distanciamento. A proposta possui o intuito de aliar a Arquitetura a favor dos princípios sócioeducacionais, oferecendo assim a integração dos idosos com as crianças. Com o objetivo de proporcionar melhoria na qualidade de vida, desenvolvimento motor, psicossocial, além de criar ambientes de segurança, conforto, acessibilidade e bem-estar; propondo assim a criação de um espaço que atenda às demandas do mundo atual. Trazendo possibilidades de formação de seres humanos com perspectivas e olhares novos e contribuições para a transformação da sociedade, por meio desta rica relação. Os arquitetos escolhidos como referências são justificados pela suas formas, atenção, disponibilidade e cuidados com o projeto em relação ao usuário e suas necessidades, fatores de grande importância para aplicação desta proposta. O trabalho apresenta a pesquisa realizada, com a finalidade de fundamentar a proposta projetual, de um espaço intergeracional, através de pesquisa bibliográfica e estudos de caso. Esta pesquisa mostrou-se de grande importância para fundamentar a proposta de projeto, como trabalho final de graduação.

**Palavras-chave:** Melhor Idade. Infância. Relações. Intergeracional. Acessibilidade.

### ABSTRACT

With the growth of life perspective, we have the challenge of providing services to the elderly, who meet their needs with quality. Walking at side this reality, we have the childhood and the needs of families, which mostly present a demand for support from educational institutions. Once individuals are institutionalized, the prospect of coexistence between generations decreases, creating a distance. The proposal aims to combine architecture in favor of socio-educational principles, thus offering the integration of the elderly with the children. With the objective of providing improvement in quality of life, motor development, psychosocial, as well as creating environments of safety, comfort, accessibility and well-being; proposing the creation of a space that meets the demands of today's world. Bringing possibilities of formation of human beings with new perspectives and looks and contributions to the transformation of society, through this rich relationship. The architects chosen as references are justified by their forms, attention, availability and care with the project in relation to the user and their needs, factors of great importance for the application of this proposal. This paper presents the research carried out in order to support the project proposal of an intergenerational space through bibliographic research and case studies. This research proved to be of great importance to support the project proposal, as a final undergraduate work.

**Keywords:** Best Age. Childhood. Relations. Intergenerational. Accessibility.

### INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas estão em busca de qualidade de vida e temos disponível recursos que nos séculos passados, não colaboravam com o aumento da longevidade.

Em contrapartida ao aumento da perspectiva de vida, temos um desafio para a sociedade e políticas públicas, pois os serviços destinados aos idosos, ainda são limitados e nem sempre a longevidade é traduzida em qualidade de vida na velhice.

Atualmente, os idosos são assistidos por Instituições de Longa Permanência (ILPI), onde é oferecido o suporte necessário para sua vivência e de acordo com a **RDC** 283/2005.

Sabemos que, por vezes, as condições oferecidas aos idosos não são ideais, frente a este desafio e na busca por pesquisas de relações Intergeracionais - relações estas de pessoas em fases diferentes da vida, com contextos diferentes -, podemos notar quão valiosa e benéfica esta convivência é para ambas as partes.

O objetivo deste trabalho é justificar a inclusão das pessoas idosas e aproveitar os benefícios desta troca, que por vezes, muitas crianças não podem ter estas relações, que alicerçam, moldam o caráter e contribuem para a formação da personalidade e para o crescimento, em razão disso, justifica-se a socialização da futura proposta projetual.

Ademais, o trabalho propõe a Construção de um Espaço Intergeracional de Idosos e Crianças, onde a criança receba os ensinamentos de vida dos idosos e os idosos recebam alegria e disposição das crianças, uma relação de carinho e afeto, partindo do princípio de que a Arquitetura Humanizada proporciona interação, convívio, sentimento de pertencimento e melhoria de qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Para explanar os fundamentos do trabalho proposto, foi realizado levantamento teórico através de pesquisa bibliográfica sobre os temas envolvidos como: envelhecimento, tipos de idosos, institucionalização e a criança.

Em um segundo momento realizou-se pesquisa teórica acerca das referências projetuais, as quais são responsáveis pelas características arquitetônicas a serem adotadas na futura proposta projetual. As mesmas fundamentarão partido arquitetônico adotado, estudos de forma e volumetria, assim como sistema construtivos e materiais a serem adotados.

Após extensa pesquisa foram realizados estudos de caso, através de visitas em edifícios especializados, localizados na cidade de São Paulo - SP. Eles serviram como base para formação de programa de necessidades, orientação sobre dimensões, ventilação, acessos e acessibilidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Melhor Idade e tipos de idades**

De diversas formas podemos conceituar a velhice, uma delas é de acordo com o Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1.º de outubro de 2013, onde é considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. O envelhecimento humano é um processo responsável por mudanças que sofre diversos tipos de influências, como social, cultural, saúde, gênero, entre outros e partindo deste princípio o envelhecer é uma parte da vida de todo ser humano, com seus ganhos e perdas.

De acordo com a OMS no Relatório Mundial sobre Envelhecimento da População, de 2015, o número de pessoas com mais de 60 anos irá de 12,3% para 21,5% até 2050 no mundo todo. Sendo que no Brasil este crescimento é de 12,5% (23 milhões) para 30% (64 milhões).

Segundo Erik Erikson (1971), na velhice o indivíduo encontra-se em debate com a integridade e a desesperança, é a fase onde o ser humano passa a refletir sobre a vida, em âmbito individual ou coletivo, onde se tem um ganho efetivo e fundamental, quando o idoso encontra a sabedoria que foi acumulada ao longo dos anos, suas capacidades de olhar e contribuir com o meio a partir das experiências vividas.

Diante destes fatores, é necessário pensar sobre o envelhecer saudável e algumas medidas precisam ser tomadas para a construção de ambientes favoráveis, como, por exemplo: melhorar o sistema de saúde para atendimento destes idosos, criar uma política de prevenção e conscientização, projetar ambientes que proporcionem melhor qualidade vida e segurança, para que os indivíduos nesta etapa da vida possam além de viver com qualidade contribuir com o meio em que vivem.

### **A Institucionalização**

A sociedade cresceu rapidamente, mostram os números do IBGE, o desenvolvimento e as mudanças culturais favoreceram itens que antes não eram

possíveis em determinadas regiões do país, como, por exemplo, o saneamento básico. Outrossim, também houve mudança no aspecto cultural, nos hábitos alimentares e no tocante aos cuidados com o corpo.

Paralelamente a este crescimento, a estrutura das famílias ao longo do tempo, foram se modificando em tamanho e em conformações, em determinadas famílias era possível a assistência ao idoso dentro do seu lar, pois geralmente a mulher, era quem tinha a disponibilidade de assumir a responsabilidade com os mais velhos; a sociedade mudou, até mesmo pela ausência de condições financeiras, o que levou a mulher para o mercado de trabalho, delegando a função de cuidar, muitas vezes, a ninguém.

Frente a isso, podemos constatar um isolamento social dos idosos na sociedade, que, por vezes, vivem sozinhos devido ao seu estado civil (solteiros ou viúvos), sem condições de se manterem financeiramente ou até mesmo devido à necessidade de a família trabalhar, como já fora abordado anteriormente.

Assim, o envelhecimento, por estes motivos, é visto como um problema social e, portanto, carece de um olhar mais atento para esse seguimento da população, até pela razão de que o Brasil está passando por uma inversão na pirâmide etária e, futuramente, teremos mais idosos que jovens.

Havendo tais fatores, surge a necessidade do pensamento sobre a institucionalização do idoso, ou seja, a procura por uma moradia, na maioria dos casos coletiva, onde haja segurança, respeito e atendimento as suas necessidades, sendo uma delas o anseio em não preocupar e sobrecarregar os familiares. Moradias estas, muitas vezes, chamada de asilo, também recebe o nome de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

### **Infância**

Conforme PIAGET (1999), na primeira infância (2 a 7 anos), as condutas são profundamente alteradas com o aparecimento da linguagem, sendo a partir de então, capaz de reconstituir ações em narrativas e antecipar ações através da fala.

Partido dessas alterações ocorrem 3 consequências essenciais para o desenvolvimento mental: uma possível troca entres os indivíduos, ou seja, o início da socialização da ação; uma interiorização da palavra que é o aparecimento do pensamento em si e; uma interiorização da ação, que antes puramente perceptiva

e motora, passa a ter a possibilidade de reconstituir no plano intuitivo das imagens. Transformações paralelas se seguem do ponto de vista afetivo, através do desenvolvimento de sentimentos interindividuais como (simpatias e antipatias, respeito, etc.).

Ao falarmos sobre socialização das ações, estamos falando de uma relação interindividual, uma relação de trocas, onde a princípio, a criança passa a imitar gestos e sons que se iniciam de maneira espontânea e passam a se desenvolver, tornando-se cada vez mais precisos, até que os sons passam a ser a comunicação através da linguagem verbal, que é construída conscientemente na medida em que pode ser comunicada.

A funções elementares da linguagem do ponto de vista das relações sociais fundamentais podem colocar em evidência três grandes categorias de fatos: fatos de subordinação e as relações de coação espiritual exercidas por adulto; fatores de troca, com adultos ou outras crianças; e quando a criança fala para si mesma.

Em relação ao fator de subordinação e as relações de coação espiritual exercidas por adulto, podemos dizer que, a criança descobre um mundo novo através da linguagem, e vê seus pais como grandes e fortes, são modelos e exemplos no qual a criança irá procurar igualar ou copiar, e por fim, ordens e avisos caracterizam a subordinação, o respeito do pequeno pelo grande, que os torna aceitáveis e obrigatórios às crianças e fora do núcleo de obediência desenvolve-se uma submissão inconsciente, intelectual e afetiva devida a coação espiritual exercida pelo adulto.

Já em relação aos fatores de troca, são intercomunicações que têm papel decisivo no progresso da ação, formulando a própria ação ou narrando ocorrências que transformam as condutas materiais em pensamentos, ou seja, toda esta troca que é feita através da comunicação será objeto de desenvolvimento da criança com narrativas, reflexões, discussões e pensamentos.

### **Relação Intergeracional**

**Figura 01:** Relação Intergeracional – atividades de quebra-cabeça



Fonte: Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/arquivo/centro-que-une-escola-e-asilo-inspira-filme-sobre-relacao-entre-geracoes/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

Diante dos fatores de institucionalização da criança e do idosos, devido a políticas econômicas e sociais, temos grandes desafios, pois uma vez institucionalizados se diminui a perspectiva de convivência entre as gerações, criando isolamento e desconhecimento geracional. Uma das estratégias para a solução deste problema é a promoção de espaços intergeracionais, conforme figura 01, onde temos a relação por meio de jogos.

Segundo o dicionário: “geracional”: é particular de uma geração, de um espaço de tempo demarcado; “inter”: é entre uma coisa e outra. Já a palavra Intergeracional está ligada a relação entre as gerações, sendo ela de diferentes grupos, como idosos e crianças, resultado do objeto do presente trabalho.

As relações intergeracionais se baseiam na troca de ideias, aprendizado, histórias, trazendo uma nova concepção social e cultural.

O convívio intergeracional é um dos mais valiosos instrumentos para a quebra de preconceitos, para a passagem de conhecimentos, ajuda mútua, solidariedade e amizade. (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 523).

A criança na fase de 0 a 6 anos recebe influências dos indivíduos que a rodeiam, tornando assim uma “esponja do saber”, é neste mesmo período onde

ocorre as suas formações, sendo elas psíquicas, culturais e de caráter. Os espaços educativos precisam proporcionar ambientes de desenvolvimento e acolhimento.

No momento da velhice, o idoso quando encontra o sentido do reconhecimento de sua história, consegue transmitir suas experiências e histórias de vida.

Há diversos estudos que indicam as características da relação interacional, onde benefícios ultrapassam os indivíduos e alcançam a sociedade.

As práticas intergeracionais vêm demonstrando que é possível efetuar uma mudança na mentalidade da comunidade em relação à imagem do idoso e o resgate da memória de um povo através de seu patrimônio vivo. (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p. 529).

A criança ao lidar com o idoso, desenvolve-se, criando valores corretos sobre a velhice, eliminando o preconceito, entendendo que esta é uma fase da vida, aumentando assim as suas percepções. Esta relação permite uma troca de afeto e solidariedade. Para com o idoso a troca cria um pertencimento e valorização das suas histórias, além de encontrar força, vivacidade, alegria, solidariedade e disponibilidade nas crianças. Os benefícios são surpreendedores e devem ser buscados e valorizados pela sociedade, pois trazem resultados sociais e afetivos de grande valor.

As relações podem acontecer por meio de várias atividades, como teatro, contação de histórias, música, leitura ou até mesmo o convívio, em busca de interesses em comum.

Com as pesquisas realizadas sobre o tema, podemos notar que estas tentativas da relação intergeracional não são recentes, na área da psicologia já é bem conhecida, entretanto na Arquitetura há apenas trabalhos de pesquisas sobre o tema, mas não são abordados de forma profunda os espaços físicos.

Sendo assim, encontramos espaço intergeracionais de idosos e crianças, nos Estados Unidos, Portugal e França, espaços que já funcionam há décadas e provam dos benefícios desta relação.

Diante da necessidade dos idosos, da escola infantil e os benefícios acima descritos, a proposta traz a Arquitetura para compor esta Relação Intergeracional, com o objetivo de proporcionar bem-estar, melhoria na qualidade e expectativa de vida, desenvolvimento motor, psicossocial, entre outros, a projeção é um programa que atenda às necessidades do mundo atual.

## Referencial Projetual – Ruy Ohtake

Figura 02: Ruy Ohtake e Lairinne Leme



Fonte: Acervo pessoal

Arquiteto, conhecido como um dos maiores referenciais da Arquitetura e design de móveis contemporâneo brasileiro.

Nasceu na cidade de São Paulo em 1938, filho do agrônomo Alberto Ohtake e da artista plástica Tomie Ohtake – figura 04, na qual recebeu gigantesca influência artística.

Em 1952 inicia seus estudos de pintura e em 1960 forma-se pela FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, ano em que iniciou sua produção.

Seu escritório mantém uma demanda nacional e internacional, trabalhando com projetos variados, que vão desde obras públicas, centro culturais, cinemas, edifícios, escritórios, residências, escolas, teatros a peças de mobiliário.

Teve grande influência de seu professor Vila Nova Artigas, de Oscar Niemeyer e do seu olhar para as obras de Aleijadinho, onde observou o movimento em todo o seu percurso por uma viagem a Minas Gerais. Em suas obras une as influências com sabedoria, expressando assim a sua própria Arquitetura.

Ruy Ohtake, com mais de 300 projetos, segue uma linha de produção arquitetônica com características que trazem exuberância criativa, demonstra a sua intensa e infinita vontade inovar, construindo o hoje pensando sempre no futuro, com olhar e ouvidos atentos as pessoas e as suas necessidades.

Sua sensibilidade exprime os valores conceituais, sem dispensar os aspectos brutálicas, trabalha com formas arrojadas, técnicas tradicionais e inovadoras, deixando em seus projetos a sua marca.

Com seu olhar humano, promove espaços aconchegantes, áreas de convivência e através de seus traços arredondados e imponentes cria uma Arquitetura Humanista. Seus pensamentos políticos sobre o social, está próximo da lição de ética de Artigas.

Curvas em concreto aparente e cores vibrantes são características que trazem a brasilidade em suas obras. Integrando e realçando os espaços por meio da luz.

A escolha do mesmo se deu pelas suas formas, olhar e cuidado, fatores este de grande importância para a aplicação da relação intergeracional entre os idosos e crianças.

## Referencial Projetual – Shigeru Ban

Figura 03: Shigeru Ban



Fonte: Disponível em: < <https://www.disenoyarquitectura.net/2013/04/shigeru-ban-arquitecto-biografia-y-obras.html> >. Acesso em: 23 mar. 2019.

Shigeru Ban, figura 10, arquiteto, um referencial na arquitetura contemporânea japonesa, devido ao uso de materiais e técnicas aplicadas, tem o conceito de favorecer a continuidade espacial de suas obras, eliminando os limites do interior e exterior.

Nasceu em 1957, na cidade de Tóquio. Desde a sua infância gostava de madeira e fazia dela brinquedos. Em 1980 graduou-se Arquiteto na Universidade de Artes de Tóquio, no ano de 1983, começou a trabalhar no estúdio Arata Isokazi, onde ficou até fundar o seu escritório em Tóquio no ano de 1985.

Trabalhou também como professor adjunto de Arquitetura, na Universidade de Arte de Tama, na Universidade de Yokohama, na universidade Nihon, entre outras.

Tem por característica a paixão pelo papel, pois é reciclável e econômico; além disto acredita que as casas de papel são ideais para unidades temporárias em situações de emergência, devido aos baixo custo e rapidez.

Sendo assim destaque na construção de habitações de emergência.

Em 2010, inaugurou o Centro Pompidou em Metz, na França, sendo 12.000m<sup>2</sup> de madeira treliçada hexagonal, com inspiração em uma “sombriinha” chinesa de bambu, que comprou em Paris no ano de 1998. Este projeto o consagrou como um dos melhores arquitetos do mundo.

Possui em sua carreira diversos prêmios, um deles foi em 2014, onde recebeu o Prêmio Pritzker da Arquitetura.

Sua arquitetura é expressa de maneira moderna, inovadora, ecológica, consistente e responsável. Com estética limpa e simples consegue resultados extraordinários. Prioriza a luz natural e a integração do ambiente interno com o externo.

Suas obras tem a concepção construtiva no desenvolvimento sustentável. Utilizando materiais de acesso fácil, produtos não padronizados, buscando soluções que integram estruturas inteligentes, espaços, materiais e estética. Como podemos ver na figura 12 a Igreja construída com o uso do papelão.

A escolha do mesmo se deu pela atenção, disponibilidade e cuidado com que projeta, em função do usuário, suas necessidades e métodos construtivos.

### **Estudo de Caso – Cora Residencial Senior**

**Figura 04:** Cora Residencial Senior



Fonte: < <https://projetodraft.com/inspirado-em-modelos-estrangeiros-a-cora-residencial-oferece-uma-nova-proposta-de-moradia-para-idosos/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

O Cora Residencial Sênior – Unidade Ipiranga foi criado em 2015, trazendo um novo conceito de residência para idosos, local onde as pessoas aproveitam o seu tempo, sempre cheias de cuidados e amigos. Proporcionando autonomia, segurança e conforto e priorizando o bem-estar e cuidado de cada um. Localizado em local privilegiado do bairro Ipiranga, Rua Antônio Marcondes nº 427, paralela à Av. Nazaré.

A estrutura conta com 202 leitos, distribuídos em duas torres de 6.700m<sup>2</sup>, sendo os quartos suítes individuais, quartos duplos e triplos. A área externa tem 2.000m<sup>2</sup> de bosque, com jardim de tratamento de Alzheimer e pomar, espaço que estimula o movimento e o convívio social.

O Cora Residencial apresenta uma organização espacial horizontal e verticalizada, sendo quatro pavimentos, que são ligados por escada e elevadores.

No térreo sem encontra os espaços de uso comum como recepção, administrativo, sala de reunião, sala de terapia ocupacional, lounge, sala de cinema e centro ecumênico, consultórios, farmácia, sala de estar (área preparada para receber as famílias), salão de beleza, sala de fisioterapia e ginástica, refeitório e restaurante com cozinha industrial.

Os pavimentos superiores contam com os dormitórios, área de apoio, espaço de convivência, DML, roupa limpa e roupa suja.

Conta com a entrada geral, onde se encontra a recepção e a segunda entrada, que dá acesso a garagem e serviços. Todos os ambientes têm fluxo simples e de fácil entendimento.

O edifício conta com gerador de energia, que suportam os elevadores, iluminação, casa de máquinas e controle de acesso.

Uma análise de layout, dimensões, fluxos e demanda, foi realizada na área de ampliação, cujo local é onde se encontra a maior parte de áreas de uso comum, serviços, moradia e cuidado.

Todos os ambientes são bem arejados e iluminados, aspectos garantidos pelas peles de vidros, que circundam a maior parte do térreo, proporcionando também o contato visual externo com a natureza

A entrada é bem arborizada e com paisagismo que traz aconchego e paz a quem visita e residentes.

O bosque tem caráter satisfatório para o residencial, de fácil percurso, conta com corrimão e não apresenta barreiras físicas que atrapalhem a autonomia. O espaço conta com bancos que permitem a acomodação dos usuários; próximo ao bosque e ao refeitório, temos um espaço de descanso, muito utilizado pelos residentes para convívio, com pérgola em estrutura metálica e madeira.

Em cada andar, há o espaço de apoio, onde fica a enfermagem, para prestação de assistência ao idoso em caso de emergência e administração de medicação. Conta também com um espaço de televisão e entretenimento.

Os quartos são individuais, duplos ou triplos, com espaço que favorece a circulação caso o idoso seja usuário de cadeiras de rodas, todos contêm alarme de emergência, os banheiros são adaptados de acordo com a NBR 9050.

### **Estudo de Caso – Monica's School**

**Figura 05:** Monica's School



Fonte: Acervo pessoal.

A Monica's School – Pré – Escola Bilíngue, nasceu de um minicurso de férias, para filhos e amigos no quintal, da pedagoga Monica D'Affonseca. Com o aumento da procura, iniciou-se a construção do edifício, onde é atualmente a escola e foi inaugurado em 2001.

As instalações foram projetadas para o desenvolvimento integral de crianças de 1 a 6 anos, com ensino embasado em Maria Montessori, onde as atividades e jogos visam o crescimento motor, sensorial e habilidades para a adaptação à vida prática. A escola comporta até 160 alunos, atualmente tem 42 alunos.

Localizado na cidade de São Paulo, Rua Santo Aristides, 101, Alto Da Boa Vista. No seu entorno temos edifícios institucionais, comerciais e uma grande parcela residencial. O que tornou o local favorável para a implantação da escola.

A infraestrutura e ambiente acolhedor foram pensadas para garantir a segurança essencial em todos os ambientes da escola. Além de criar acolhimento e possibilidades de interação para a criança.

No térreo temos a entrada, espaço para as crianças brincarem livremente ou aguardarem o horário de saída, banheiro adaptado para adultos e crianças, salas de musicalização com banheiro interno, salas de aula e espaço de serviços da escola.

Ao descermos as escadas temos o playground, equipado com diversos brinquedos, com pavimentação de areia, árvores e horta.

Nos andares acima, temos os ateliês, todos eles têm banheiros nas salas, favorecendo o bem-estar dos usuários.

Um dos andares é inteiro para a área administrativa e pedagógica da escola, contemplando sala de direção, secretaria e sala de professores.

A escola conta com uma pequena cozinha Industrial, em torno de 30m<sup>2</sup>, refeitório que comporta 40 crianças ao mesmo tempo, e no último andar temos o espaço de eventos, um salão amplo coberto, onde acontece as festas da escola, confraternizações e atividades múltiplas.

O resultado volumétrico do edifício é vertical, com implantação que aproveita o desnível da rua. A estrutura do edifício é metálica com fechamento em blocos de concreto. As janelas são de vidro, permitindo a entrada da iluminação natural e favorecendo o contato com as árvores ao redor do prédio. Os ateliês têm piso de carpete, podendo a criança circular livremente. Conta com 6 pavimentos, ligados por escada com níveis suaves.

Uma análise de layout, dimensões, fluxos e demanda, os ambientes são setorizados por andar, onde no térreo além dos ateliês temos o setor de serviço e apoio. Temos o andar de administração e pedagógico e o restante são espaços de desenvolvimento.

Todos os ambientes são bem iluminados, lúdicos, com mobiliários adaptados ao desenvolvimento da criança.

As atividades acontecem nos ateliês, de acordo com o horário, idade e possibilidade que a sala dá. São espaços que estimulam o processo criativo e possibilitam o desenvolvimento do descobrir, das atividades lúdicas.

## **CONCLUSÃO**

O estudo de caso trouxe um olhar diferente e amplo, resultados imensuráveis e indispensáveis para a realização do Espaço Habitar. De um modo geral, os dois espaços em que estive presente, são exemplos de grande importância em relação a dimensões, fluxos, layout, demanda de atendimento,

além de poder sentir o prazer, bem-estar e possibilidade de desenvolvimento que a Arquitetura destes edifícios proporcionam.

A proposta é aliar a Arquitetura em favor dos princípios sócioeducacionais, (em partes esquecido ao longo dos anos), por meio da relação de troca entre as gerações, tratadas aqui especificadamente entre idosos e crianças. Formando assim seres humanos, com perspectivas e olhares novos, que iram transformar a sociedade na qual estão inseridos.

As crianças estarão em processo de desenvolvimento, podendo assim levar consigo valores de respeito, humanidade, amor, afeto, solidariedade, entre outros essenciais para os seres humanos e o idoso, com gigantesca bagagem adquirida pelas experiências da vida, poderá compartilhar com as crianças e por meio disto ressignificar a vida, além do convívio cheio de alegria, carinho, afeto e vivacidade. Troca esta de imenso valor social, educacional e pessoal.

Em virtude dos fatos mencionados é imprescindível considerar o incentivo ao desenvolvimento humano, proporcionar ambientes de qualidade que permitam as relações intergeracionais é sem dúvida um caminho para a melhoria do ser humano e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. **Resolução - RDC nº 283** de 26 de setembro de 2005. Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html). Acesso em: 03 mar. 2019.

ANVISA. **Resolução - RDC nº 50** de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ERIKSON, E. H., **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

OHTAKE, RUY. **A Arquitetura de Ruy Ohtake**. Brasil: Celeste Ediciones, 1994

FRANÇA, L. H. F. P.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas Intergeneracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?

**Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio De Janeiro, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 03 mar. 2019.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

<https://www.ourinhos.sp.gov.br/ourinhos/>. Acesso em: 10 mar. 2019

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/ruy-ohtake/>. Acesso em: 22 mar. 2019

[http://www.shigerubanarchitects.com/profile\\_shigeruban.html](http://www.shigerubanarchitects.com/profile_shigeruban.html). Acesso em: 23 mar. 2019

<https://www.disenoyarquitectura.net/2013/04/shigeru-ban-arquitecto-biografia-y-obras.html>. Acesso em: 23 mar. 2019

[http://www.shigerubanarchitects.com/works/2018\\_suiden/index.html](http://www.shigerubanarchitects.com/works/2018_suiden/index.html). Acesso em: 23 mar. 2019

<https://www.semprefamilia.com.br/antes-escolher-a-escola-de-seu-filho-conheca-9-metodologias-de-ensino/>. Acesso em: 23 mar. 2019